

## ESTUDO DO CONVÍVIO SOCIAL NO PARQUE ECOLÓGICO MUNICIPAL CLAUDINO FRÂNCIO

Ellen Castro Silva (\*), Maria Dolores Fernandes, Domkarlykisom Mahamede Moraes Ferreira, Juliana Gervásio Nunes

\* Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – IFMT/Campus Sorriso - MT e ellen\_castro\_silva@hotmail.com

### RESUMO

A presença de áreas verdes nas zonas urbanas configura-se como um dos principais fatores para a melhoria da qualidade de vida e melhoram a qualidade do ar no ambiente onde estão localizados e ao seu entorno, sendo vinculadas a projetos estruturais de saneamento básico, os benefícios são de curto e longo prazo para a sociedade. Tornando-se de suma importância o seu papel na natureza, em especificamente os parques municipais, possuem um crescimento gradativo no desenvolvimento urbano. Justificando a preocupação com a qualidade de vida das pessoas, quando há uma melhoria nas condições ambientais dentro da cidade, podendo ser na área econômica, social e ambiental, frisando que uma área verde no meio urbano, valoriza muito a cidade com belas paisagens, na qualidade de vida e educação ambiental, entretanto mantendo estes locais limpos e preservados. O objetivo do presente trabalho foi analisar alternativas de utilização e convívio socioambiental do parque, e especificamente identificar os frequentadores, os tipos de uso, os benefícios oriundos que aquele ambiente proporciona para os moradores adjacentes e sugerir melhorias para o próprio. A coleta de dados foi realizada a partir de 70 questionários elaborados a partir do estudo de educação ambiental, uso e ocupação do solo, consciência ambiental, dentre outros. O questionário possui 18 perguntas, as pessoas foram abordadas aleatoriamente, o levantamento dos dados foi feito por meio de conceitos da estatística descritiva média, mediana, desvio padrão e percentuais para cada um dos dados considerados para isso utilizou-se como apoio o software SPSS for Windows para o levantamento dos dados. Como resultado da pesquisa os entrevistados responderam facilmente as perguntas, em maioria tem naturalidade mato-grossense e sulista, a maior parte dos entrevistados foram mulheres, moram em Sorriso a mais de 10 anos, o Parque Ecológico foi o mais citado como opção de lazer pelo os frequentadores e o motivo pela as visitas são para lazer e diversão. Em maioria afirmaram não terem conhecimentos dos danos gerados naquele local e quando afirmaram que sabiam quais seriam os danos, a poluição visual foi a mais citada. Aos que foram a favor da criação de mais áreas verdes na cidade, optaram pela qualidade de vida e mais opções de lazer, por fim todos recomendariam para outras pessoas estarem indo ao parque. A pesquisa atingiu seu objetivo de forma satisfatória e os dados ficaram bem claros, apesar de receberem poucas informações sobre o parque, mostraram interesse e preocupação para manter aquele ambiente em seu estado natural, afirmando que é um ótimo lugar para ter um contato com a natureza e interagir com a família.

**PALAVRAS-CHAVE:** Área verde; Parque urbano; Qualidade de vida; Conforto térmico; Educação Ambiental.

### INTRODUÇÃO

A presença de áreas verdes nas zonas urbanas configura-se como um dos principais fatores para a melhoria da qualidade de vida nestes ambientes que, vinculados a projetos estruturais de saneamento básico, trazem benefícios a curto e longo prazo para a população. De acordo com Cessa (2017), com a presença de áreas verdes há elevação da qualidade de vida das pessoas, pois isto, acontece quando há uma melhoria nas condições ambientais dentro do ambiente urbano.

Para Loboda e Angelis (2005) a melhoria na qualidade de vida da população está diretamente submetida ao desenvolvimento da cidade, tanto economicamente, socialmente e ambientalmente. Além disso, as áreas verdes melhoram a qualidade do ar no ambiente onde estão instaladas e do seu entorno, proporciona um clima mais ameno e agradável. A importância de áreas verdes, especificamente os parques municipais, crescem gradativamente, pois, com a expansão das cidades, torna-se uma preocupação com o bem-estar da população e a qualidade de vida.

Observa-se muitas vantagens de uma área verde no perímetro urbano, pode-se afirmar que este ambiente também permite e proporciona áreas tanto para lazer como parque infantil, trilhas para caminhada e espaços livres para um momento de descontração entre família e amigos pesquisas e educação ambiental, um ambiente confortável de descanso, cumpre assim com um papel fundamental na harmonização da paisagem urbana. Resulta ainda na qualidade ambiental e manutenção do ambiente (REZENDE, 2012).

A expansão urbana, torna-se um problema o aquecimento dentro das cidades, tendo como consequência pode-se citar as “ilhas de calor”. Gonçalves (2004) menciona que as ilhas de calor ocorrem em decorrência da ocupação intensificada, com excesso de construções e calçadas, deste modo torna estes ambientes mais quentes, pois, os raios solares incidem-se diretamente nessas infraestruturas.

As árvores são elementos essenciais, pois tem papel fundamental no perímetro urbano e minimizam as ações acústicas, visuais, contribui na melhoria de um microclima com temperaturas mais baixas, redução da insolação direta, aumento nas taxas de evapotranspiração e controle nas velocidades dos ventos. Como exemplo pode-se citar o Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio, um lugar com bastantes espécies arbóreas.

Como estudo base, a educação ambiental, envolve tanto a parte social quanto a parte ambiental, para que aconteça a mudança de atitude por parte das pessoas, é necessário a criação de vínculos homem-natureza, a influência no meio que esse ser vive é fundamental pois, perceberá de onde vem os princípios para mantê-lo, isso dependerá da sua formação, local de convivência e seu grau de preocupação com a preservação da natureza.

O levantamento de dados feito por meio da aplicação de questionários dentro do parque e ao seu entorno, junto aos frequentadores, com as indagações: Quem são as pessoas que frequentam o Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio? De que forma essa área verde está beneficiando esses frequentadores e moradores que moram perto desta área? Esclarecendo de que maneira a população está usando este local. Quais seriam as atividades adequadas no qual pode-se enquadrar a necessidade da população como a utilização de maneira sustentável dentro das possibilidades do Parque Ecológico.

Ressalta-se ainda que, os seres vivos relacionam-se de diversas maneiras neste ambiente, dentre as quais, destacam-se a cadeia alimentar, a fertilização do solo e/ou a polinização das flores. Quando uma dessas espécies são retiradas desse ciclo, o desequilíbrio ecológico é iminente.

## **OBJETIVOS**

**GERAL:** Analisar alternativas de melhor utilização e convívio socioambiental do Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio.

**ESPECÍFICOS:** Identificar os frequentadores do Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio; Identificar os tipos de uso por parte desses frequentadores; Analisar os benefícios oriundos do Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio para os moradores adjacentes; Sugerir possibilidades mais adequadas na execução das atividades oferecidas pelo Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio.

## **METODOLOGIA**

A área de estudo é o Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio, localizado na zona urbana de Sorriso – MT, em uma área afastada do centro da cidade. Esta área é utilizada pela população Sorrisense para a prática de esportes e recreação em geral, sendo frequentada mais ativamente durante os fins de semanas e feriados.

Inaugurado em 2008 e denominado Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio, situado na Avenida dos Imigrantes, no Loteamento Recanto dos Pássaros, Sorriso – MT. Passou a ser uma unidade de conservação e proteção integral, conta com uma área de 12 hectares, área total de 122.848,29 m<sup>2</sup> (cento e vinte e dois mil, oitocentos e quarenta e oito metros quadrados e dois mil e novecentos centímetros quadrados) com a matrícula nº 25.647 do Cartório de Registro de Imóveis de Sorriso-MT, de propriedade do município de Sorriso, tendo ao norte e leste limites com a Avenida dos Imigrantes, ao sul limite com a Avenida Mario Raiter, antiga Perimetral Nordeste e a oeste limite com a estrada C (Figura 1).



**Figura 1: Localização do Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio em Sorriso – MT. Fonte: Carignani (2010).**

Esta pesquisa será de cunho transversal, com abordagem quali-quantitativa, o que segundo Diehl (2004) utiliza-se da quantificação, tanto na coleta como no tratamento das informações, utilizando técnicas estatísticas que objetivam resultados que evitem possíveis distorções de análise e interpretação, possibilitando assim uma maior margem de segurança. Ainda segundo Diehl (2004), a pesquisa qualitativa, descreve a complexidade do problema, fazendo-se necessária a compreensão e classificação dos processos dinâmicos vivenciados no meio, contribuir no processo de mudança, possibilitando assim o entendimento das mais variadas particularidades do indivíduo.

Pesquisas qualitativas diferem entre si em relação ao método, forma e, portanto, seus objetivos (NEVES, 1996), enumera um conjunto de características essenciais nos trabalhos qualitativos que ressaltam a diversidade desta pesquisa, apresentando-se da seguinte forma: O ambiente como fonte dos dados e o pesquisador como o instrumento fundamental; Descrição das características observáveis; Significado que os atores sociais dão às coisas e ao seu modo de vida, como preocupação do investigador e Enfoque indutivo.

Como auxílio ao que foi mencionado anteriormente, será utilizado ainda o Método de observação simples, que segundo Gil (2016), possibilita o mais elevado grau de precisão. Neste método o pesquisador permanece alheio à comunidade em que realiza a pesquisa e observa de maneira espontânea os fatos que ocorrem em seu entorno. Desta forma, pode-se ter uma comparativa entre as respostas dadas pelos respondentes e as ações que são observadas pelo pesquisador.

A coleta de dados se baseará na aplicação de 50 a 100 questionários elaborados a partir do estudo das temáticas abordadas no trabalho, como a educação ambiental, uso e ocupação do solo, consciência ambiental, dentre outros. O questionário contém 18 perguntas acima da temática em questão.

Devido à complexidade em se estimar o número exato de pessoas que se utilizam do Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio, tanto pela menor utilização nos dias de semana, quanto por sua maior utilização aos fins de semana e não haver um controle de entradas e saídas, optou-se por seguir o método proposto por Gil (2016) em seu livro “Métodos e Técnicas de Pesquisa Social”, no qual cita que a amostragem por acessibilidade ou por conveniência configuram-se como uma forma de coleta de dados, mesmo que se constitua como um dos menos rigorosos tipos de amostragem.

Ainda segundo Gil (2016), este tipo de amostragem é destituído de qualquer rigor estatístico, porém, devido ao número de questionários a serem aplicados, de 50 a 100 questionários, serão utilizados os conceitos da estatística descritiva média, mediana, desvio padrão e percentuais para cada um dos dados a serem analisados. Nesta pesquisa serão selecionados elementos que estejam utilizando-se diretamente das dependências do parque, bem como famílias localizadas no entorno do mesmo.

O tratamento dos dados será realizado utilizando-se como apoio o software SPSS for Windows, que analisará os dados de estatística descritiva.

## RESULTADOS

Logo após, apresentam-se o levantamento de dados realizado com base no questionário próprio aplicado a 70 visitantes do Parque Ecológico de Sorriso, com os seguintes resultados: Conforme à questão 1 – **A naturalidade dividida por estados**. A população do município de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2019) estima-se 90.313 mil habitantes. Possui imigrantes de todas as regiões do País, principalmente do Sul e Nordeste.

A Tabela 1 mostra a região do Centro-Oeste (35%) com os estados do Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, apresentando maior percentual em relação as outras regiões, logo em seguida 32% dos frequentadores do parque tem naturalidade da Região Sul do país (Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina), seguidos pelo o Sudeste (15%), Nordeste (9%) e o Norte (4%).

O principal colonizador da cidade de Sorriso foi o catarinense Claudino Frâncio chegou ao Município no ano de 1977, à frente da Colonizadora Feliz, empreendeu o povoado de Sorriso, o mesmo tornou-se município em 13 de maio de 1986. Imigrante da região Sul do país, o colonizador administrou ampla quantidade de terras às margens da BR 163, permitindo loteamento da implantação do plano piloto que se tornou o Município de Sorriso.

O estado de Santa Catarina teve 7% como mostra na Tabela 1. Muitas vezes visitam o local para levar as crianças para brincar no parque infantil, enquanto conversam com a família e/ou rodas de amigos acompanhados de uma cuia de chimarrão, desta forma mantém viva a cultura sulista, propagando e trazendo novos adeptos do chimarrão, independente da naturalidade, por este motivo, este hábito admirável, une as pessoas, oportunas novas amizades e traz um bom convívio social entre as mesmas.

**Tabela 1. Naturalidade dos entrevistados divididos por estados. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Estados brasileiros | Frequência | Porcentagem (%) |
|---------------------|------------|-----------------|
| Maranhão            | 5          | 7,1             |
| Mato Grosso         | 22         | 31,4            |
| Mato Grosso do Sul  | 3          | 4,3             |
| Minas Gerais        | 4          | 5,7             |
| Pará                | 3          | 4,3             |
| Paraguai            | 1          | 1,4             |
| Paraíba             | 1          | 1,4             |
| Paraná              | 13         | 18,6            |
| Pernambuco          | 1          | 1,4             |
| Rio Grande do Sul   | 4          | 5,7             |
| Santa Catarina      | 5          | 7,1             |
| São Paulo           | 6          | 8,6             |
| Não respondeu       | 2          | 2,9             |
| Total               | 70         | 100,0           |

Conforme à questão 2 – **O gênero**. Apresentou-se uma distribuição relativamente diferente quanto ao gênero. Observou-se uma frequência maior para o gênero feminino, com 48 entrevistados (69%), enquanto o gênero masculino, com 22 entrevistados, constituiu 31% do total (Tabela 2).

Acredita-se que o grande desafio da mulher contemporânea é conciliar casa e trabalho. O cuidado com o desenvolvimento do filho e desempenho no emprego, a busca pela igualdade de gênero. Enquanto a sociedade e a própria mulher não revigorarem o conceito de mãe, e ao mesmo tempo em que o desenvolvimento do filho não for o suficiente realizado tanto por homens quanto por mulheres, a obrigação e privilégios de ser mãe permanecerão ficando com a mulher (ROCHA-COUTINHO, 2005).

Fica evidente nesta pesquisa que apesar da independência da mulher na questão profissional e financeira, a mesma tem a grande responsabilidade social sobre a criação, desenvolvimento dos filhos e família. As mulheres com um percentual maior em relação aos homens, levam as crianças para se distraírem durante a visita no parque, para observarem os animais que residem naquele local, as mães relataram a importância da interação, desenvolvimento e os benefícios que as crianças têm com a natureza desde pequenos.

**Tabela 2. Gênero dos entrevistados entre mulheres e homens. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Gênero    | Frequência | Porcentagem (%) |
|-----------|------------|-----------------|
| Feminino  | 48         | 68,6            |
| Masculino | 22         | 31,4            |
| Total     | 70         | 100,0           |

Conforme à questão 3 – **A faixa etária**. Para averiguar qual seria a faixa etária de maior proporção dos entrevistados, dividiu-se as faixas por decimais, com início em igual a 18 anos até a faixa superior a 60 anos, separados de acordo com o gênero na Tabela 3, demonstrando com maior percentagem dos entrevistados estão nas faixas etárias de 25 a 34 anos (32,8%) e de 35 a 45 anos (22,9%), em ambos os grupos. Por outro lado, a percentual masculino foi maior nas faixas etárias entre 19 a 24 anos (12,8%) quando comparados com o feminino (5,8%).

Isto comprova que os jovens não se preocupam em apenas trabalhar e estudar, mas busca uma sadia a qualidade de vida e interação com a sociedade. Esses resultados sugerem que o parque é mais frequentado, por pessoas com idade acima de 25 anos. Reis (2001) acredita que nessa faixa etária encontra-se melhores oportunidades para organizar-se durante o cotidiano e assim ter acesso em maioria no tempo livre, fatores como estudos e trabalhos podem dificultar nesta organização.

Deste modo, o parque como uma opção de lazer, torna-se uma escolha de bom grado e acessível para as pessoas que tem esse tempo livre e que gostam do lazer, aspecto observado em pessoas mais velhas (REIS, 2001).

**Tabela 3. Distribuição conjunta por faixa etária, de acordo com o gênero. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Idade (anos) | Feminino   |                 | Masculino  |                 | Total da amostra |                 |
|--------------|------------|-----------------|------------|-----------------|------------------|-----------------|
|              | Frequência | Porcentagem (%) | Frequência | Porcentagem (%) | Frequência       | Porcentagem (%) |
| > 60         | 3          | 4,3             | 1          | 1,4             | 4                | 5,7             |
| Até 18       | 4          | 5,8             | 1          | 1,4             | 5                | 7,2             |
| 19 – 24      | 4          | 5,8             | 9          | 12,8            | 13               | 18,6            |
| 25 – 34      | 17         | 24,2            | 6          | 8,6             | 23               | 32,8            |
| 35 – 45      | 12         | 17,1            | 4          | 5,8             | 16               | 22,9            |
| 46 – 59      | 8          | 11,4            | 1          | 1,4             | 9                | 12,8            |
| Total        | 48         | 68,6            | 22         | 31,4            | 70               | 100             |

Conforme à questão 4 - **Moradores da cidade de Sorriso**. A maioria dos entrevistados, um percentual de 87%, moram na cidade de Sorriso, sendo que apenas 13% desse percentual são visitantes de outras cidades. A frequência dos entrevistados que moram na cidade (61) e os outros (9) como demonstra na Tabela 4.

**Tabela 4. Residente na cidade de Sorriso. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Residente de Sorriso | Frequência | Porcentagem (%) |
|----------------------|------------|-----------------|
| Sim                  | 61         | 87,1            |
| Não                  | 9          | 12,9            |
| Total                | 70         | 100,0           |

Conforme à questão 5 – **O tempo de moradia dos habitantes na cidade de Sorriso**. A Tabela 5 mostra que a maioria dos frequentadores vão ao parque moram em Sorriso a mais de 10 anos com 60%, os entrevistados que moram entre 1 a 9 anos com 24%, as pessoas que moram a menos de 1 ano foi 3% e o percentual de visitantes 13%. Com este percentual observa-se que as pessoas que imigraram e visitam o município, encontraram motivos para continuar, desenvolver e constituir uma família, tornando assim a cidade um lar abrangendo diversas culturas.

**Tabela 5. Tempo de moradia em Sorriso. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Tempo de moradia (anos) | Frequência | Porcentagem (%) |
|-------------------------|------------|-----------------|
| 1 – 3                   | 10         | 14,3            |
| 4 – 6                   | 2          | 2,9             |
| 7 – 9                   | 5          | 7,1             |
| > 10                    | 42         | 60,0            |
| 1 <                     | 2          | 2,9             |
| Visitante               | 9          | 12,9            |
| Total                   | 70         | 100,0           |

Conforme à questão 6 – **O grau de escolaridade**. Observamos que os entrevistados possuem entre o 1º grau até o 3º grau de escolaridade como demonstra na Tabela 6. Na classificação de 2º grau estão as pessoas com o Ensino Médio Completo (30%) e entrevistados que possuem Formação em Pós-graduação e Mestrado com um percentual de 3% cada.

**Tabela 6. Grau de escolaridade. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Grau de escolaridade          | Frequência | Porcentagem (%) |
|-------------------------------|------------|-----------------|
| Ensino Fundamental Completo   | 10         | 14,3            |
| Ensino Fundamental Incompleto | 10         | 14,3            |
| Ensino Médio Completo         | 21         | 30,0            |
| Ensino Médio Incompleto       | 6          | 8,6             |
| Ensino Superior Completo      | 9          | 12,9            |
| Ensino Superior Incompleto    | 5          | 7,1             |
| Mestrado                      | 2          | 2,9             |
| Pós – graduação               | 2          | 2,9             |
| Não respondeu                 | 5          | 7,1             |
| Total                         | 70         | 100,0           |

Conforme à questão 7 – **As opções de lazer escolhidas na cidade.** O resultado em relação a opções para o lazer como área verde, praças, parque e shopping, entre outros foram vastos, porém, mais de 46% dos respondentes optaram pelo o parque, as praças (21%) e área verde (11%). Entre as outras respostas citaram o shopping e outros lugares com 23% (Tabela 7). Os resultados indicam que os moradores buscam uma interação e qualidade de vida proporcionadas pela natureza, já que o parque se torna acessível para todas as classes sociais.

As áreas verdes e os parques melhoram a qualidade ambiental para a população, disponibilizando espaços de lazer, beleza cênica, melhorias na qualidade do ar, do recurso hídrico e solo, educação ambiental, sombra e um clima ameno, minimizando os efeitos negativos resultados do desenvolvimento urbano.

**Tabela 7. Opções de lazer frequentadas na cidade. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Opções de lazer | Frequência | Porcentagem (%) |
|-----------------|------------|-----------------|
| Área verde      | 12         | 10,8            |
| Parque          | 51         | 45,9            |
| Praças          | 23         | 20,7            |
| Shopping        | 20         | 18,0            |
| Outro           | 5          | 4,5             |
| Total           | 111        | 100,0           |

Conforme à questão 8 – **O percentual de frequência da visitação no parque.** Quando os entrevistados foram questionados sobre a frequência em ir ao parque, 73% dos respondentes disseram que vão mensalmente ao parque, variando entre uma a duas vezes ao mês, 16% vão semanalmente e apenas 11% confirma que visita o parque com frequência ou diariamente (Tabela 8).

**Tabela 8. Frequência de visitas no parque. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Idas ao parque | Frequência | Porcentagem (%) |
|----------------|------------|-----------------|
| Com frequência | 3          | 4,3             |
| Diariamente    | 5          | 7,1             |
| Mensalmente    | 51         | 72,9            |
| Semanalmente   | 11         | 15,7            |
| Total          | 70         | 100,0           |

Conforme à questão 9 – **Os motivos escolhidos para a visitação no parque.** Em grande maioria 61% para o lazer e diversão e 27% vão para descansar (Tabela 9). O parque proporciona atividades voltadas ao lazer, descontração, qualidade de vida e ambiental para a população.

A importância de uma área verde dentro do perímetro urbano, torna-se um ambiente agradável e fresco, possui um clima mais fresco, tornando-o ameno. De certo modo, controla o clima, proporciona um microclima da região e uma amenização da temperatura. A valoração da área verde, traz para a sociedade ar puro e é de real importância para as pessoas futuramente e do presente.

Com 1,3 % os frequentadores vão para praticar esportes, Reis (2001) afirma que exercícios físicos ao ar livre tem ligação direta com a qualidade de vida dos frequentadores da área verde, mas, as pessoas buscam qualidade e melhorias nesse meio, querendo satisfação ao visitar o ambiente, as áreas verdes são lugares voltadas para o lazer, atividades físicas, assim, as pessoas sentem-se satisfeitos ao interagir nessas áreas.

**Tabela 9. Motivos para visitarem o parque. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Motivos           | Frequência | Porcentagem (%) |
|-------------------|------------|-----------------|
| Descansar         | 21         | 27,3            |
| Lazer e diversão  | 47         | 61,0            |
| Praticar esportes | 1          | 1,3             |
| Outro             | 8          | 10,4            |
| Total             | 77         | 100,0           |

Conforme à questão 10 – **Os locais no parque mais frequentados**. Ao serem questionados em relação do local do parque em que gostam mais de estar, 39% optaram por estar perto do lago, as famílias por terem filhos 36% ficam perto do parque infantil, alguns gostam de caminhar pela as trilhas (5%) e o restante como outros gostam de ficar em frente ao parque nos bancos ou debaixo das árvores com um percentual de 18% (Tabela 10).

**Tabela 10. Locais mais frequentados dentro do parque. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Locais do parque | Frequência | Porcentagem (%) |
|------------------|------------|-----------------|
| Lago             | 30         | 39,1            |
| Nascentes        | 1          | 1,0             |
| Parque infantil  | 27         | 36,2            |
| Trilhas          | 4          | 5,4             |
| Outro            | 14         | 18,3            |
| Total            | 76         | 100,0           |

Conforme à questão 11 – **Os conhecimentos dos danos gerados pela a degradação ambiental causada por meio da atividade humana**. Quando questionados por tal fato em maioria (57%) responderam que não possuem conhecimentos dos danos e 43% afirmaram que possuem tal conhecimento (Tabela 11).

**Tabela 11. Conhecimentos dos danos ambientais gerados no parque. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Conhecimentos dos danos ambientais | Frequência | Porcentagem (%) |
|------------------------------------|------------|-----------------|
| Sim                                | 30         | 42,9            |
| Não                                | 40         | 57,1            |
| Total                              | 70         | 100,0           |

Conforme à questão 12 – **As opções dos danos gerados no parque**. Quando os entrevistados foram questionados sobre esses danos que a interferência humana pode causar naquele meio natural, a poluição em maioria é provocada por atividades humanas no planeta, denominada como antrópica para haver uma diferença do natural, sendo contínua e crescente, 62% responderam que a poluição visual é a que mais afeta, pois, os lixos jogados e o descuido com a preservação do parque são um dos motivos para esse problema (Tabela 12).

Com um percentual de 14% a poluição da água foi mencionada, um entrevistado comentou: “os visitantes do parque jogam muita matéria orgânica no lago para os animais que ali residem, isto acarretará um acúmulo e assim poluindo a água”. Para Rosa, Fraceto e Carlos (2012) a poluição das águas são consequências resultantes de ações humanas, uma delas seria a concentração de alguns compostos em determinado lugares (locais) causando a poluição natural. A poluição atmosférica citada por 5% dos entrevistados, relataram a queima da biomassa, as vezes ocorre no Parque Ecológico acidentalmente, perdendo parte da vegetação.

De acordo com Rosa, Fraceto e Carlos (2012) entre as atividades antrópicas que mais afetam o meio terrestre está a queima de combustível da biomassa como restos de vegetais e florestas.

Um dos muitos motivos pela degradação ambiental é a super-utilização de um recurso que tem acesso livre, ou seja, não há dono, sendo disponível aos frequentadores, como o ar limpo, bacia hidrográfica e peixes, espécies de animais e o espaço (MILLER Jr., 2013). Ainda o mesmo autor cita, se cada pessoa pensar que: se eu não usar deste recurso outra pessoa irá usufruir.

**Tabela 12. Danos ambientais gerados pela as pessoas no parque. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Danos ambientais     | Frequência | Porcentagem (%) |
|----------------------|------------|-----------------|
| Mudanças climáticas  | 1          | 2,9             |
| Poluição atmosférica | 2          | 4,4             |
| Poluição da água     | 5          | 14,2            |
| Poluição visual      | 23         | 62,3            |
| Outro                | 6          | 16,2            |
| Total                | 37         | 100,0           |

Conforme à questão 13 – **A criação de mais áreas verdes na cidade de Sorriso**. Quando questionados sobre essa afirmação em maioria (97%) responderam que são a favor da criação de mais áreas verdes e apenas 1% disseram negaram, como mostra na Tabela 13.

Dourados (2016) autor de uma pesquisa já executada no Parque Ecológico, afirma “sou a favor de mais áreas verdes na cidade de Sorriso se está área for natural e ainda indagou, há lugar para mais uma área verde como está (o parque)?”. O mesmo autor complementou: “É importante uma área verde na cidade por várias questões, tanto aspecto paisagístico, conforto climático, já que acaba se tornando um ponto de lazer da cidade, quando bem administrado e mantendo suas características, porém tornando acessível as pessoas. Entre os pontos está: área de lazer e conforto climático. Uma área com clima mais ameno, por causa da vegetação que influencia dando sombra, as árvores possuem um aspecto visual atraente e perto do lago é mais fresco”.

**Tabela 13. Concordância a favor da criação de mais áreas verdes**

| Criação de área verde | Frequência | Porcentagem (%) |
|-----------------------|------------|-----------------|
| Sim                   | 68         | 97,1            |
| Não                   | 1          | 1,4             |
| Não respondeu         | 1          | 1,4             |
| Total                 | 70         | 100,0           |

Conforme à questão 14 – **Os motivos escolhidos a favor da criação de mais áreas verdes no município**. A qualidade de vida (30%), qualidade ambiental (23%), opções de lazer (30%) e aspecto paisagístico na cidade (15%) (Tabela 14). No ponto de vista do autor Miller Jr. (2013) uma sociedade sustentável no olhar ambiental atende às necessidades da sociedade atual com os recursos básicos como alimentos, água e ar puro, sem prejudicar as futuras gerações.

**Tabela 14. Motivos para a criação de mais áreas verdes na cidade. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Motivos                  | Frequência | Porcentagem (%) |
|--------------------------|------------|-----------------|
| Aspecto visual da cidade | 18         | 14,4            |
| Opção de lazer           | 37         | 29,8            |
| Qualidade ambiental      | 28         | 22,7            |
| Qualidade de vida        | 37         | 29,8            |
| Outro                    | 4          | 3,3             |
| Total                    | 124        | 100,0           |

Conforme à questão 15 – **Disponibilidade mais informações gerais sobre o parque**. Em relação a disponibilidade de informações sobre o parque, 70% dos entrevistados, confirmaram que acham interessante ter esse acesso de informação (Tabela 15). Por outro lado, ocorre uma insuficiência sobre a disponibilidade de informações, tornando assim um problema, não havendo sucesso na aplicação da política ambiental, deste modo, encontra-se poucas informações tanto econômicas, sociais e ambientais. Outras questões que possibilitam o insucesso da implantação da política ambiental são questões políticas, econômicas e as próprias deficiências da política ambiental (ALMEIDA, 2012).

**Tabela 15. Interesse em receber informações sobre o parque. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Receber informações | Frequência | Porcentagem (%) |
|---------------------|------------|-----------------|
| Sim                 | 49         | 70,0            |
| Não                 | 21         | 30,0            |
| Total               | 70         | 100,0           |

Conforme à questão 16 – **Os meios de comunicações escolhidos para receber informações sobre o parque**. As escolhas de opções para o acesso as informações sobre o parque foram: por meio da internet (55%), folhetos (16%), TV (15%) e entre guias turísticos, palestras e placas (14%) (Tabela 16).

Acredita-se que a comunicação informal, podendo ser guias turísticos, folhetos, instruções dentro do parque, ficam informados e entendem a importância que aquele meio possui, quando os visitantes são recebidos e acolhidos, sentem-se bem e satisfeitos, o grau de recomendação para que indiquem o mesmo local para outras pessoas são altos, e acabam levando algum conhecido para conhecer a área e começam a ir mais vezes naquele ambiente (KATAOKA, 2004).

**Tabela 16. Opções de meios de informações sobre o parque. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Meios de informações | Frequência | Porcentagem |
|----------------------|------------|-------------|
| Folhetos             | 10         | 16,3        |
| Guias                | 3          | 5,2         |
| Internet             | 34         | 55,1        |
| Palestras            | 4          | 5,7         |
| Placas               | 2          | 3,0         |
| TV                   | 9          | 14,7        |
| Total                | 62         | 100,0       |

Conforme à questão 17 - **A escala de probabilidade de recomendação para outras pessoas frequentar o parque.** Os entrevistados em uma escala de recomendação 97% com certeza recomendariam para outras pessoas a irem ao parque e 3% provavelmente recomendaria, por se sentirem bem naquele ambiente (Tabela 17).

**Tabela 17. Grau de recomendação para outras pessoas visitarem o parque. Fonte: Dados da pesquisa.**

| Grau de recomendação | Frequência | Porcentagem (%) |
|----------------------|------------|-----------------|
| Com certeza          | 68         | 97,1            |
| Provavelmente        | 2          | 2,9             |
| Total                | 70         | 100,0           |

## CONCLUSÕES

Quando se iniciou o trabalho de pesquisa observou que as áreas verdes dentro das cidades valorizam o meio urbano, tanto na beleza paisagística, qualidade de vida e educação ambiental, tentando sensibilizar os visitantes da importância daquele local, pois, torna-se um local de convivência agradável.

Porém, a diminuição dessas áreas no meio urbano caracteriza como um dos fatores para o desconforto térmico e o desequilíbrio ecológico, podendo ser lugares para interação homem-natureza, proporcionando opções para o lazer, qualidade ambiental e manutenção do ambiente, por isso torna-se importante estudar sobre o tema estudo do convívio social ao meio ambiente – Parque Ecológico Municipal Claudino Frâncio.

A partir dos resultados finais, obterá informações que poderá ser utilizada para meios de consulta, na qual apresenta-se um desenvolvimento do município na qual a sociedade valoriza a interação tanto com o meio ambiente quanto através da natureza constituída naquele local.

Uma solução para tornar as cidades mais sustentáveis chama-se o crescimento inteligente, exige menos o uso dos carros, redução, direcionamento e controle do uso dos recursos. Utilização de leis de zoneamento e proteção de terras e rodovias importantes ecologicamente e o desenvolvimento de ambientes sustentáveis para se viver (MILLER JR., 2013).

Como sugestão para melhoria no parecer dos entrevistados, sugeriram expandir o parque infantil, uma passarela por cima do lago, cercar o lago, ter quadra de volêi e/ou futebol, manutenção frequente na infraestrutura, redobrar a vigilância e iluminação no período noturno, opções de lanchonetes, mais placas, guias turísticos, conscientização das pessoas, mais bancos, auditório para eventos (palestras e atividades físicas), banheiros distribuídos, atrativos no lago, internet, opções de lazer para idosos, diversidade de fauna e investir na estrutura do parque com base em parques existentes, deste modo, envolvendo mais a comunidade e mostrando a importância de se preservar esses ambientes.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. ALMEIDA, Josimar Ribeiro de. **Gestão ambiental para o desenvolvimento sustentável**. 4. reimpr. Rio de Janeiro: Thex: Almeida Cabral, 2012.
2. CESSA, Raphael Maia Aveiro. CONFORTO TÉRMICO EM ÁREAS VERDES NA CIDADE DE SORRISO-MT. **Revista da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, v. 12, n. 1, p. 17-30, 2017.
3. DIEHL, Astor Antonio. **Pesquisa em ciências sociais aplicadas: métodos e técnicas**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.
4. DOURADO, Helder Alves. **Aspectos limnológicos do Parque Ecológico do município de Sorriso, Estado de Mato Grosso**. 2015. 34 f. Monografia (Graduação) -Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. IFMT - Campus Sorriso, 2015.
5. GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas SA, 2008.
6. GONÇALVES, W. **Árvores para o ambiente urbano**. 1. ed. Viçosa: Editora Aprenda Fácil, 2004.

7. KATAOKA, Silvia Yochie. **Indicadores da qualidade da experiência do visitante no Parque Estadual da Ilha Anchieta**. 2004. Dissertação de Mestrado. Universidade de São Paulo.
8. LOBODA, Carlos Roberto; DE ANGELIS, Bruno Luiz Domingues. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v. 1, n. 1, p. 125-139, 2005.
9. MILLER Jr., G. Tyler. **Ciência ambiental**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
10. NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.
11. REIS, Rodrigo Siqueira et al. **Determinantes ambientais para realização de atividades físicas nos parques urbanos de Curitiba: uma abordagem sócio-ecológica da recepção dos usuários**. 2001. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Desportos.
12. REZENDE, Patrícia Soares et al. Qualidade ambiental em parques urbanos: levantamento e análises de aspectos positivos e negativos do Parque Municipal Victório Siquierolli–Uberlândia-MG. **Observatorium: Revista Eletrônica de Geografia**, v. 4, n. 10, 2012.
13. ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. Variações sobre um antigo tema: a maternidade para as mulheres. **Família e casal: efeitos da contemporaneidade**. Rio de Janeiro: PUC, p. 122-137, 2005.
14. ROSA, André Henrique; FRACETO, Leonardo Fernandes; CARLOS, Viviane Moschini. **Meio ambiente e sustentabilidade**. Porto alegre: Bookman, 2012.
15. BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **IBGE - Agência de Notícias**, 2019. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-detalhe-de-midia.html?view=mediaibge&catid=2103&id=3097>>. Acessado dia 29 de agosto de 2019.